

PROPRIETARIOS

João Pedro de Sousa

e Eyster Franco

DIRECTOR POLITICO

João Pedro de Sousa

DIRECTOR LITTERARIO

Lyster Franco

EDITORES ADMINISTRADORES

JOÃO PEDRO DE SOUSA

IMPRIME SE NOS SABADOS

# O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

3 mezes..... 30 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

## RECORDANDO

### Quanto nos custava a caridade do Rei

A comissão de inquerito aos serviços da tesouraria do ministerio das finanças entregou ao respectivo ministro mais este precioso esclarecimento:

«No relatório que entregámos a V. Ex.ª, datado de 2 de dezembro de 1910, reproduzimos, entre outros despachos mandando abonar dinheiro á Casa Real, o seguinte:

Fica autorizada a Direcção Geral da Tesouraria a abonar á Administração da Fazenda da Casa Real a quantia de oitocentos mil réis para reembolsar o chefe do Estado, da soma com que concorreu para as famílias dos inundados em Ponta Delgada.—Paço, 30 de novembro de 1896.—(a) Hintze.

Dissemos a V. Ex.ª que este caso não era unico. Efetivamente encontramos outros despachos, mandando reembolsar o rei D. Carlos de quantias com que havia concorrido para socorrer as vítimas de alguns desastres, taes como inundações e incendios.

Assim, podemos comunicar a V. Ex.ª mais este despacho:

Fica autorizada a Direcção Geral da Tesouraria a abonar á Administração da Fazenda da Casa Real a quantia de mil e quinhentos mil réis, para socorros, dados por ordem de Sua Magestade, aos individuos prejudicados nas ultimas inundações em Santarem.—Paço, 18 de março de 1895.—(a) Hintze.

Lendo este despacho vê-se que, por mais duma vez, saiu dos cofres publicos dinheiro para despesas desta natureza, de uma verba especial. Até agora, porém, não conseguimos averiguar qual seja essa verba, o que não admira, pois, como já demonstrámos a V. Ex.ª em anteriores relatórios, é muito difficil apurar as contas que respeitam á saída de dinheiro para a Casa Real. V. Ex.ª já teve occasião de ver que o dinheiro saído do tesouro publico para as pessoas reaes, era escripturado sob varias rubricas de maneira que só á custa de muito trabalho é possível conhecer a verdadeira applicação de determinadas quantias.

Junto do despacho que reproduzimos encontra-se essa carta, cujo conteúdo é sobremodo elucidativo. «Armas reaes.—Administração da Fazenda da Casa Real.—Confidencial.—Meu caro Hintze.—Lisboa, 18-3-95.—Leva-lhe esta carta o meu tesoureiro Henrique Nuno de Sousa, que vai receber os 500\$000 réis que foram entregues em Santarem, como combinámos.

Peço-lhe que dê as suas ordens para e se entender com o Perestrelo—Amigo muito admirador é obrigado.—(a) P. Vitor da C. Sequeira».

Reproduzimos mais este despacho:

«Fica autorizada a Direcção Geral da Tesouraria a mandar á Administração da Fazenda da Casa Real a quantia de quinhentos mil réis pelos socorros dados por ordem de Sua Magestade El-Rei, aos individuos prejudicados com o incendio do Club Artistico de Santarem.—Paço 25 de fevereiro de 1896.—(a) Hintze».

Aproveitamos esta oportunidade para esclarecer um despacho que já se encontra publicado no relatório da comissão parlamentar encarregada do Exame das relações financeiras entre o Tesouro e a Família Real Portuguesa.

Eis o despacho:

«Fica autorizada a Direcção Geral da Tesouraria a entregar á Administração da Tesouraria da Casa Real a quantia de dezesete contos e seiscentos mil réis, por adeantamentos para despesas de representação de Sua Magestade El-Rei.—Paço, 8 de abril de 1902.—(a) F. Matoso Santos».

Apenso a este despacho, e esclarecendo-o, encontra-se o seguinte officio, que não foi enviado á comissão:

«Armas reaes.—Administração da Fazenda da Casa Real.—Secção do Expediente.—Confidencial.—Il.º e Ex.ª Sr.—Tendo Sua Magestade El-Rei resolvido considerar como terminada a missão que desempenhava junto de seus Augustos Filhos a Dama Camarista de Sua Magestade a Rainha, D. Izabel Saldanha da Gama, Aia de Suas Altezas o Principe D. Luiz Filipe e o Serenissimo Senhor Infante D. Manuel e sendo antigo uso da Casa Real significar-lhe por esta occasião, á Dama a quem é confiado aquelle tão melindroso quanto difficil encargo, o reconhecimento não só da Família Real mas ainda o da Nação Portuguesa, por esses motivos entendeu Sua Magestade El-Rei que deveria ser oferecido á Aia de Suas Altezas o palacete, antiga habitação do seu falecido Paç, n.º 43, na rua de Santo Antonio, á Estrela, á semelhança do que, em tempo, se praticou com a Dama que exerceu o cargo de Aia junto de Sua Magestade El-Rei e de Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante D. Afonso.

Como porém o cofre da Administração da Fazenda da Casa Real se encontra em difficeis e apertadas condições, venho solicitar de V. Ex.ª que se digne autorisar que pelo Tesouro Publico, lhe seja feito o suprimento indispensavel para poder fazer face a este dispendio extraordinario, que, sendo de munificencia régia, tem todo o carater de um ato de representação do chefe do Estado. Deus Guarde a V. Ex.ª—Administração da Fazenda da Casa Real.

As transcrições que acabamos de fazer elucidam por completo, todos os nossos prezados leitores, acerca da caridade real, uma especie de caridade de contrabando que, no final de contas, não passava de uma especulação politica, com a agravante de ser paga com o dinheiro do misero contribuinte.

## CANCIONEIRO DO POVO

O anel que tu me daste  
Era de vidro, quebrou-se;  
E a amizade que me tinhas  
Era pouca e acabou-se.

O mau amor é aquelle  
Que não me tira o chapau;  
Tem a porta para a rua,  
E o telhado para o céu.

## NOTAS E COMENTARIOS

### 5:000 libras que voaram?

A Liga antiviviseccionista da Grã-Bretanha acaba de solter uma perda dolorosa na pessoa do seu secretario, que desapareceu, levando 5:000 libras esterlinas da caixa!

Um dia destes, o tesoureiro da Sociedade fez notar ao dito secretario, Arbuthnot, de apelido, que apparecia nas contas um erro inexcusavel.

«Faltam 5:000 libras!» exclamou muito alarmado.

«Vou buscar os meus livros e confrontarmos—disse Arbuthnot, saindo precipadamente.

«E não tornou a apparecer. Nem ele nem as 5:000 libras.

Os antiviviseccionistas não saíram ainda do seu assombro!

### Esquadra formidavel

O almirante do inglez acaba de dar as necessarias ordens para que se reúna brevemente na ilha de Malta a esquadra mais poderosa que até hoje se viu no Mediterraneo.

Já chegaram a Malta o *Defence* e o *Duke of Edimburg*, aos quaes se reúnirão por estes dias o *Warrissor*, o *Black Prince*, o *Dublin* e o *Proserpine*.

O almirante sir Berkeley Milrose deve ter chegado hontem, sexta-feira, á frente dos novos barcos destinados a reforçar o grupo de navios que estão em caminho.

Depois de todos os barcos reunidos nos dois portos da ilha, ver-se-á ali a esquadra mais potente de quantas sulcam as aguas do Mediterraneo.

### Arrematação de papel de fumar

Segundo um telegrama de Sofia, o ministro da fazenda bulgaro annunciou a realisação duma arrematação para fornecer ao Estado 240:000 rémas de papel destinado a cigarros, em conformidade com um caderno de condições que está á disposição de quantos queiram concorrer á arrematação, sejam nacionaes ou estrangeiros, podendo apresentar as suas propostas de 2 a 15 do mez de dezembro proximo.

### Um papagaio celebre

Alguns jornaes de Paris, á falta de assunto de maior attilidade, publicaram o retrato de Cocky Bennett, veneravel papagaio da Austrália, que conta já a bonita idade de 117 annos.

Nasceu em 1796, na ramada dum cucupito nas cercanias de Sydney.

Os fillos do n.º grãojeiro tiraram-no do ninho e levaram-no á granja. E desde então, Cocky não abandonou a sua familia adotiva. As gerações tem passado e ele continua vivendo de perfeita saude.

A proprietaria actual do luuro centenário, a sr.ª Sarah Bennett, é bisneta dum dos rapazes que tiraram Cocky do seu ninho.

Estima e respeita o papagaio como se fosse um avô.

Cocky, ainda muito vigoroso, cumprimenta sempre os visitantes com um alegre *Welcome gentlemen!* (Bem vindos meus senhores!).

O unico sinal de decrepitude que se nota em Cocky é a perda de algumas penas que o adornavam. Quanto ao mais, está forte como um mole.

Parece que ha papagaio para peras!

### Generosidade de millionarios

O jornal de Nova York *Wachtman Examiner* publicou uma relação dos donativos feitos pelos archimillionarios *pankees* em 1913 e destinados a obras filantropicas.

O seu total chega á gigantesca soma de 1760 milhões de dolares—um milhão e setecentos e sessenta mil contos de réis! Destes fabulosos quantia, 172 milhões de dolares foram doados para obras educativas e o resto para obras de beneficencia, religiosas e laicas.

O Museu Metropolitano de Arte de Nova York foi a instituição mais favorecida em 1913. Os donativos que se lhe fizeram ascenderam a 23 milhões de dolares—vinte e tres mil contos.

### As mãos das mulheres

Segundo a escriptora russa Sjebinoff, entre as mulheres de todas as nações, a chinesa tem as mãos mais formosas. Os dedos são estreitos e a sua inacção na mão é perfeitamente harmonica. Estreitam-se até á extreminidade, são delgados, sem serem ossosos, e suaves como o velludo, sem terem por isso a brandura encovada que se encontra tantas vezes nos paes do Occidente.

A indiana tem tambem as mãos bem

formadas, mas a ultima falange dos dedos inclina-se um pouco para fora.

As americanas tem as mãos formosas á vista, mas duras ao tocarem-se. A palma é endurecida pelos exercicios desportivos e não é raro ser desfigurada pelos calos.

As alemãs tem as mãos pouco cuidadas e, como as inglezas, tem a apparencia toca e com frequencia grosseira.

As russas e francezas, em compensação, disfrutam de mãosinhas diminutas, assim como as italianas, mas, como as primeiras, adornam-nas em excesso com aneis. As ultimas cuidam pouco da limpeza das mãos, segundo a aludida escriptora, que se mostra encantada com as mãos da espanhola, que proclamava como sendo de uma beleza verdadeiramente classico.

«Como graça inevitavel, exclama, sabem manejar o leque, apanhar a saia e acender uma cigarriha! Só a espanhola sabe servir-se das mãos com graça!»

### As mulheres de Sumatra

Em Sumatra, que é uma ilha da Oceania, ha este costume digno de notar-se, relativamente á duração da viuvez: As mulheres, logo depois de lhes moirem os maridos, mandam queimar a frente das suas cascas uma bandeira que fica exposta aos rigores do tempo. Enquanto a bandeira se conserva intacta, e prohibido ás mulhiéres outro casamento; logo, porém, que a bandeira apresente o mais insignificante rasgo, desaparece tal difficuldade e as pretendentes ficam-lhes campo aberto para a conquista. A duração da viuvez depende, como se vê, do tempo que vivez e da qualidade do pano que as viuvias empregarem.

Sendem, em Portugal, até as mulheres eram, capazes de pôr de lado as bandeiras de pano e empregar as bandeiras de papel.

As mulheres portuguezas!... E' ver o que dizem estes versos:

Estava João na cama,

Não tinha passado um mez.

—«Rosa, cases outra vez?»

Foi leona perguntar

Á viuva que era nova.

—«Al! que saudade me faz

Do meu marido!... Porém

Este mundo sempre fêz...

Não julgas melhor casar,

Para que não tenhas algum

Mouro de murmurar?»

## Por Santa Barbara

Possuir uma estação telegraphica postal era leade ba muito tempo a maior aspiração do povo borrarlo de Santa Barbara de Naxe. Efectivamente, não se compreendia que uma terra assim, de tão grande e valioso movimento industrial, estivesse esquiçada dos poderes publicos, no que respeitava a asseio e melhoria moral e material.

Passaram-se dez annos da amis, e o povo de Santa Barbara de Naxe, sempre com a sua arregaçada aspiração, que era justissima, só agora viu curados os seus esforços, em que pezo a quaisquer fingidos patriotas, dasesse negregados visibiles que só tem prestimo e tendencia para abalhar as boas iniciativas e o movimento politico dos que em politica lhas são contrarios. Alem da insistente biã, vontade de quem quer que tenha sido, que muito trabalharam em prol de Santa Barbara de Naxe, ha tambem que registar, neste sentido, a intervenção patrioticamente levantada do tres ou quatro fillos da terra, que, um impulso de desinteressada abnegação, pizeram ás ordens do Estado dois annos de renda do predio em que ficasse instalada a estação telegraphica postal e a madeira necessaria para o assentamento da linha, desde Santa Barbara a Estol, que tal seria a tracção. Inerente ao grande desejo desta melhora local, estava ainda um outro desejo, que era a collocação ali da sr.ª D. Luzia da Encarnação Alves de Sousa, netá do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Alves da Costa, como encarregada da estação. Pois até este desejo o povo de Santa Barbara de Naxe viu satisfeito, devido ás grandes atencões que esta laboriosa e prestante freguezia do concelho da Faro asti merecendo ao sr. Antonio Maria da Silva, illustre Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, esse prazimoso, inteligente e incansavel trabalhador, que como funcionario e bomam de Estado tem sabido conquistar a admiração e a estima de todo o paiz.

E' pois natural que com este justo motivo a população da Santa Barbara de Naxe se considere em festa e exteriorisa solenemente a sua intensa alegria.

Recabam os habitantes de Santa Barbara de Naxe as nossas cordes felicitacões, cientes de que o seu regosio constitue para nós um grandissimo prazer.

## A AVENTURA

Foi impellido pelo espirito aventureiro, pelo desejo de gloria, que Portugal se embarcou outrora em demanda de novos mundos.

Nem as necessidades duma população excessiva, nem a super-abundancia de numerario o fizeram tomar o caminho do mar. Embarcou-se arrastado por uma miragem, quereçoso de gloria e de renome.

Relata Oliveira Martins, que se optara pela viagem a Ceuta em substituição dum torneio, que congregasse em Lisboa os mais afamados cavaleiros de toda a Europa.

As descobertas e conquistas ultramarinas eram feitos de cavalaria, em que a jovem nacionalidade ia ganhar as espigas de ouro. A India, o lendario Preste João, era a miragem; e a miragem tornara-se um ideal nacional. Com despreocupação cavalleiresca, comballos na sua boia estrela, os galeões portuguezes contornaram regiões desconhecidas, apotaram enfim á patria dos rajás.

Estava realisdado o ideal; o espirito cavalleiresco medieval mergulhava tambem no acaso.

Surgia uma epoca pratica e utilitarista, em que o triunfo se conquistaria por um trabalho metodico e pertinaz e não em requista a golpes de montante.

Portugal porém não soube, ou não pôde, acomodar-se ás tendencias da nova epoca. O espirito aventureiro que o fizera grande, era agora a sua tunica de Nessus.

As colonias, que uma aventura feliz nos alcançara, imbuídas desse vicio de origem, não puderam jamais desembaraçar-se dessa tunica fatal.

Se examinarmos a historia do nosso dominio em Moçambique, para não falar agora das outras colonias, notar-se-á aavez de quatro seculos o mesmo espirito despreocupado e aventureiro, que nos trouxe á costa oriental africana.

Não obstante as circunstancias mudaram, Portugal que se tornara nação colonial, por assim dizer, sem razoes historicas suficientes, tem hoje nas colonias uma das razoes fundamentais da sua existencia como nação independente.

Mas nem por isso a orientação mudou. Vive-se, como dantes, aventureiramente, como se ainda estivessemos nos tempos ditos, em que se conquistavam e mantinham dominios ultramarinos por sport, sem que eles correspondessem a uma necessidade nacional.

A historia de Moçambique, com excepção dum ciclo glorioso—Antonio Ennes, Mousinho de Albuquerque, Machado e Freire de Andrade—reflete esse viver de acaso, que para cá nós trouxera.

Estabelecemo-nos na costa oriental sem ter em vista fazer dela uma colonia portugueza, mas porque nos convinha ter seguros alguns pontos estrategicos do litoral, para garantia do monopolio comercial do Indosião. E' talvez por este motivo que nos primeiros seculos o nosso dominio se distendeu principalmente para o norte do Zambeze.

Entretanto começaram os portuguezes a ter noticia de que nos vales dos rios Cuama (Zimbeze) existiam fabulosas minas de ouro e prata. Á medida que ia decrecendo o commercio da India, mais avolumava a fama das fantasticas minas.

Pero de Anafia, depois das informações havidas por intermedio de Sancho de Toar, fora enviado a fazer fortaleza em Sofala, cujo fim principal era desviar para a mão dos portuguezes o ouro que ali achorria.

Em seguida, a lenda das fantasticas riquezas existentes no interior disseminou por toda a Zambesia uma aluvião de aventureiros. Foram estes que, no encalço dum lendario Eldorado, lançaram a semente da nossa futura provincia de Moçambique.

Como os negocios da India iam de mal a peor, todas as vistas se lançavam sobre Moçambique, esperando dela um novo regabofe.

Tanto menos a India rendia, tanto mais subia a fama das mysteriosas minas.

Em 1667 informava o padre Manuel Barreto ao Vice-Rei da India J. N. da Cunha, que um tal Sisanando Dias Baão pessoa da maior experiencia e o Marto da cafraria lhe dissera: «El-Rei tem os olhos fechados e não sabe o que tem nestes rios (bacia do Zambeze). Neste imperio se acham todos os metaes e mineraes. Do ouro está sabido. Reinos inteiros onde se não pergunta o logar senão cavar e tirar».

Isto é uma polida ideia do que sobre





## EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES &amp; FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoril, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancião de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancião de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silva, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

## FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZEDE  
MANOEL CARVALHO

RUA DOLORETO C. MARQUES, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Usam-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Cremação—Pav. e elevador da pele  
Tombado e Lavagem capilar. Centro a casa  
Pó e queda das cabell



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE  
Droguaria—Farmacia—  
BANDREIRA & C. L.  
FARO—RUA IVINS, 91—FARO

## OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.ª de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

## GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco G-

mas, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoa habilitado e, de abso-

luta, com fiança

Preços egua s aos da concor-

rencia

## MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gas pobre

Motores movidos a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C. L<sup>da</sup>

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENTO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de

crédito—Seguros contra roubo—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

## ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Químicas Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Obra útil e indispensável a todos os que frequentam instrução nesta classe, as teorias químicas são metódicamente tratadas, expõem-se com a maxima clareza e bastante desenvolvimento a parte descriptiva e rica na illustração de experiências simples e preparações de substancias interessantes e de grande utilidade para a vida pratica; e os problemas fundamentais da química elementar são cuidadosamente tratados em simples e exactas palavras, de modo a facilitar a compreensão dos principios e a applicação dos mesmos. Esta obra foi publicada em 1906, e desde então tem sido a primeira publicação em quasi todos os liceus e academias do Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas secundarias, lyceos e academias.

Lições de Física do curso geral dos liceos e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—12500 réis.

Esta compendio, dividido politicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pelo Governo para a reforma dos livros destinados ao ensino secundario, e apresentado ao concurso de 1906, e, em consequencia, foi adoptado em todos os liceos do Porto em 1907. Esta obra foi publicada no Diário do Governo n.º 265 de 1906. Foi a primeira proposta para a reforma do curso geral dos liceos pelo Conselho superior do ensino de 1906 (D. do G. n.º 192). Esta obra foi adoptada em 1906, e desde então tem sido a primeira publicação em quasi todos os liceos e academias do Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas secundarias, lyceos e academias.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

396 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—12500

Este tratado de física foi adoptado pelo Conselho superior do ensino de 1906, e apresentado ao concurso de 1906, e, em consequencia, foi adoptado em todos os liceos do Porto em 1907. Esta obra foi publicada no Diário do Governo n.º 265 de 1906. Foi a primeira proposta para a reforma do curso geral dos liceos pelo Conselho superior do ensino de 1906 (D. do G. n.º 192). Esta obra foi adoptada em 1906, e desde então tem sido a primeira publicação em quasi todos os liceos e academias do Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas secundarias, lyceos e academias.

LISBOA, Lavoura Fern, Rua Nova da Aurora, 24—LISBOA, Lavoura Fern, Rua Nova da Aurora, 24

JOÃO PEDRO DE SOUZA  
ADVOCADO  
Escritorio  
Rua 1.ª de Junho, 31  
Morada—Rua João de Deus  
FARO

## SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Mantimentos em Ferro ou Madeira, PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos  
COPRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO  
OU CHAPA DE FERRO ZINCADO  
TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS  
—PREÇOS SEM COMPETENCIA—  
LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.  
37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39  
FARO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE  
—LISBOA—